



Zveiter liderou locaute

Particulares querem livre negociação

A Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen) deflagra hoje, dia que denominou como "o dia da verdade da educação nacional" uma campanha em favor da não intervenção do Governo Federal na questão do reajuste de mensalidades das escolas particulares do País. Nos próximos dois meses a entidade, que tem como filiados 20 sindicatos de escolas do País, pretende fazer um grande lobby para que pais, alunos e Governo aceitem a livre negociação dos preços das mensalidades com a realização de contratos de reajustes entre as parte a cada início de ano letivo.

O ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, disse ontem que as regras de reajustes de mensalidades para 1990 deverão ser definidas com o julgamento do mérito da liminar da 3ª Vara de Justiça Federal que suspendeu o regime de liberdade vigiada. A liminar devolveu aos Conselhos de Educação dos Estados e do Distrito Federal o poder de decisão sobre os reajustes a partir de agosto. Segundo Santana, até a decisão final da Justiça vale as regras da liminar e ao serem confrontados com estes acordos propostos pelas escolas os pais devem procurar orientação junto aos Conselhos de Educação.

A iniciativa da Fenen, que pretende realizar debates e seminários com pais e alunos das 35 mil escolas particulares do País, faz parte de uma tentativa de reerguimento da entidade, esvaziada nos últimos dois meses com a dissidência de 10 sindicatos que formaram a Federação Interestadual de Escolas Particulares (Fiep), entidade representada por Jaime Zveiter, que liderou o locaute das escolas do Distrito Federal, realizado na segunda quinzena de outubro.

Na discussão com a comunidade a Fenen, presidida por Roberto Tornas, pretende denunciar a "falência do ensino público, que tem feito com que a escola particular seja a única alternativa e não uma opção".